

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XX- Editorial

Edição: SILVA, Jéssica Pereira

GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita
2. Tipo de Texto: Editorial (artigo-editorial)
3. Assunto: A Pátria brasileira e o patriotismo.
4. Data do documento: 07 de setembro de 1965
105. Local de origem do documento: Brasil- Pernambuco- Recife
6. Local de depósito do documento: Fundação Joaquim Nabuco- Seção de Microfilmagem- caixa Jornal do Commercio 1 a 29 de setembro de 1965 – Ano: XLVII – nºs: 205 a 228
7. Identificação do autor: não há autoria.
158. Número de palavras: 920
9. Informações levadas: Editorial do Jornal do Commercio – Ano: XLVII – nº 204.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina e SILVA, Jéssica Pereira. Editoriais – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da 2ª segunda metade do século XX - Editorial 18.)

Pátria

25

Nos grupos, nas escolas, nos colégios, | a cada 7 de setembro, e durante toda a | semana que o antecede, um clima festivo | e entusiástico é vivido. A Pátria é sauda- | da com hinos e poemas, palestras e dis- | cursos; fitas verdes e amarelas e bandei- | ras nacionais. As vozes das crianças al- | teiam-se, cheias de devotamento e orgulho | patrióticos, aos sons do hino nacional; a | imaginação infantil exalta-se ante a con- | templação e o deslumbramento de nossas rique- | zas do nosso solo, a vastidão dos nossos | mares, a ampliação dos nossos céus, a pu- | jança de nossas florestas, a bravura de | nossos heróis. E mãos ainda pouco hábeis, | no manejo absorvente de seus lápis de cores, desenham em cadernos de aula o Príncipe legendário, da espada erguida e | cabelos ao vento, lançando, à 35 margem do | Ipiranga, seu grito libertador. || É o quadro de hoje, foi o quadro de ontem. Olhemos o entusiasmo dos nossos | filhos, ainda pequenos e quantos não es- | tarão, imaginação ardente, repetindo em | oitão de casa, opulenta ou humilde, com | uma simbólica espada erguida e a voz es- | forçando-se por ser vigorosa, mas de qual- | quer forma vibrante, aquêles <<Independência ou Morte>> de 1822. || Olhamos, sem dúvida, 40 com ternura os | arroubos patrióticos dessas crianças e re- | cordamos, numa imperceptível saudade e | disfarçada malandragem, nossos anos de es- | cola, quando os acordes de hino da Pátria | ou o balouçar do pavilhão nacional nos | faziam, também a nós, fremir da mesma | emoção e vibrar de idêntica exaltação. || Passaram-se os tempos: tornamo-nos | jovens e adultos e ano após ano, bandeira | e hino, civismo e Pátria foram sendo te- | mas de galhofa 45 e numa nampanha insidio- | sa que quase passava despercebida, fa- | ziam com que nos fôssemos envergonhando- | do daqueles sentimentos vividos na infân- | cia, cobrindo de

ridículo as expressões que cantamos convictos e ardorosos, nos temos da meninice: << Teus risonhos, lindos campos têm mais flores; nossos bosques têm mais vida; nossa vida no teu seio mais amores! >>. || O << Pátria amada >> passou a ser expressão de 50 giria, senão chula. E o brasileiro terminou, quase, tendo vergonha de ser patriota... || De certo houve o exagero do << Porque sou ufano do meu país >>, quando se prendeu, em movimentos inexpressivos e às vezes suspeitos, transportar para a idade adulta uma visão infantil, e portanto primária do patriotismo. Mas o trágico do que se vinha fazendo era que, ao invés do desenvolvimento de um patriotismo de criança para o 55 patriotismo adulto, se destruía todo o sentido e toda vivência do patriotismo. || Ninguém pretenderia a permanência de uma visão infantil do patriotismo, entre adultos. Ao contrário. É imperioso, porém, que ao lado da reabilitação a ser feita na consciência popular da grandeza e do valor dos símbolos pátrios e dos heróis da nacionalidade, posuamos, justamente uma visão adulta, amadurecida e objetiva de amor à Pátria. 60 Amor que exalta, espontâneo, nas grandes datas históricas; que vibra, nas comemorações cívicas, que cultua a memória dos heróis. Assim o fazem todos os povos que não se deixam autodestruir por interesses estranhos. Recorde-se a grande festa popular que é, nos Estados Unidos, << Independence Day >>. Rememorem-se as majestosas celebrações, em Paris, do 14 de julho. E mesmo na Rússia comunista, os 65 impressionantes e formidáveis festejos com que assinalam a criação da União Soviética e o culto quase idólatra com que cercam seus heróis. || É preciso que o dia da Pátria seja, para cada um e para todos, a reafirmação dos compromissos que temos para com as gerações que nos legaram uma Nação unida e livre; e, sobretudo, o compromisso, talvez maior, de entregarmos às gerações futuras uma Pátria que igualmente livre e 70 igualmente unida, se tenha engrandecido pelo nosso esforço; pelo nosso trabalho; pela nossa capacidade de sacrifício. || O patriotismo adulto não elimina, nem exclui a exaltação das grandes datas ou a emoção dos festejos cívicos. Ao contrário, surgem nele como exteriorização e projeção espontâneas de um sentimento mais profundo, mais sério, mais racional. || Certo que não é o patriotismo só de 7 de setembro; mas, sobretudo não 75 será o patriotismo só da Taça do Mundo. Certo que não é o patriotismo só em torno de Caxias; mas muito menos será o patriotismo reduzido à admiração por Pelé. || É o patriotismo cotidiano, silencioso, constante, cheio de fidelidade e devotamento, de quem aceita os sacrifícios de hoje e arca com os esforços do presente na plena consciência de que está contribuindo para a grandeza do futuro. || Sete de setembro, de certo, não é 80 o único dia de patriotismo. Será, porém, o auto-horário, em que falamos à Pátria e a Pátria nos fala na efusão de sentimentos comuns e na renovação de nossos juramentos de fidelidade, de trabalho e de amor.

